



REFLEXÃO SOBRE VIOLÊNCIAS E INCIVILIDADES DENTRO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MARCOLINA RODRIGUES DA SILVA: DESAFIOS E POSSÍVEIS CAMINHOS¹

Maico Junior Magri²

Maria Alice Canzi Ames³

O presente artigo é fruto de uma pesquisa, instigada a partir de uma motivação acadêmica e também docente. Este texto busca conceituar e problematizar a questão de como se manifestam, e em qual grau de intensidade as diversas formas de violência que ocorrem dentro do espaço escolar através de uma pesquisa realizada nos laudos e registros de violências e incivildades da Escola de Educação Básica Marcolina Rodrigues da Silva, localizada no Distrito de Marechal Bormann, pertencente ao município de Chapecó. Além do aspecto das violências, este texto também se propõe a discutir o método de como são realizados os registros das infrações cometidas pelos estudantes, fato que chamou a atenção durante a pesquisa nos laudos, pois os mesmos não tinham um padrão para o arquivamento na coleta dos dados. A proposta final deste trabalho norteia-se por dois objetivos, o primeiro busca apresentar a Escola um modelo padrão de registro, que possa ser utilizado pelo grupo pedagógico como instrumento de relato das violências, incivildades e demais infrações que possam ser cometidas pelos estudantes dentro do espaço escolar. O segundo discute como a escola pode traçar estratégias pedagógicas que possibilitem mediar os conflitos e as representações da violência presentes dentro deste espaço, visando minimizar estas situações de incivildades. Algo importante de se destacar é que ao longo do processo de pesquisa foram coletadas 26 amostras dentro dos registros da Escola Marcolina Rodrigues da Silva, o que para um cálculo estatístico é um número baixo, entretanto nesse que pode ser considerado um processo inicial de investigação, a pesquisa já trouxe dados bem importantes, pois cerca de 81% dos casos de violência e incivildade que ocorrem na escola envolvem estudantes do sexo masculino, sendo que em 35% dos casos as violências caracterizam-se por agressão física, seguidos de indisciplina (19%), agressão contra o patrimônio (12%), agressão verbal (12%) e ameaça (12%), dentre outros dados. Estes dados remetem a novas indagações, as quais remetem à novas pesquisas e análises aprofundadas e contextualizadas, o que pretendemos dar prosseguimento.

Palavras-chave: Agressão. Educação. Pesquisa. Mediação.

¹ Artigo elaborado para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III. Coordenado pela professora Maria Alice Canzi Ames, durante o semestre de 2014/1.

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS, Campus Chapecó-SC. Ex Bolsista de Iniciação a Docência (PIBID/CNPq). Professor da rede estadual de educação na Escola de Educação Básica Marcolina Rodrigues da Silva. Email: maico_cs@hotmail.com

³ Professora Mestre em Educação nas Ciências Sociais, coordenadora dos estágios do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS. Email: mariaalicecanziames@gmail.com